



VILAVERDENSE

AVENÇA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA

VISADO PELA CENSURA

Único jornal do Concelho de Vila Verde

Comp. e Imp.: Tip. da Oficina de S. José — BRAGA — Telef. 22654

PROPRIEDADE: Confraria de N.ª S.ª do Alívio	DIRECTOR E EDITOR: Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva	REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Severino P. Fernandes Telef. 92123 — Vila de Prado — PRADO
--	--	--

Problemas da crise da Lavoura

XLIX

Uma nota do Ministério da Economia

muito preciosa e oportuna para os lavradores

Os nossos lavradores acoitados por uma crise — que se diz a maior da história da Lavoura em Portugal — têm de abrir os olhos para determinadas realidades.

Infelizmente, tantas apregoadas boas iniciativas, mesmo das entidades oficiais, não vão, na maior parte das vezes, além de teses bem elaboradas. Caminhos gizados ficam-se aquém dos objectivos, continuando a prosseguir-se através de tortuosas encruzilhadas e cangostas.

Fala-se na reconversão agrícola. Essas palavras, traduzidas para a linguagem mais clara, significam disciplina nas culturas, em vista à rentabilidade e à comercialização.

Cada região terá de estudar as suas culturas, rever as suas actividades, pondo mesmo de parte tradições insustentáveis. Liberdade só significa, muitas vezes, no campo agrícola, ruína. Mas liberdade com inteligência compreende que temos de receber conselhos e ordens e acatar a técnica. A Lavoura tem de deixar, pelo menos, nos seus fundamentos e objectivos, de ser uma folclore e um capricho, para a modalidade de empresa não falida. O industrial e o comerciante não produzem e vendem o que lhes apetece, mas o que o mercado exige.

Para isso, é necessário sacrificar o nosso pensar e gostos, a não ser que compreendamos a exploração agrícola como um parque de diversão, pondo de parte qualquer ideia de busca de lucro. Uma coisa é a empresa livre, outra a empresa rudimentar sem princípios, meios e fins.

Faltam-nos coordenação de actividades; organismos vivos associativos; comandos e persistência de acção; planos bem estudados; o aniquilamento de prepotências económicas; de subserviência a tudo e a todos; a dedicação de elites em vez dos restos de decadência dos valores humanos. A Lavoura é actividade primária, porque é fundamental, básica, e não por insignificantes e de menos valor na escala dinâmica da vida humana.

(Continua na 4.ª página)

A Banda de Música de Vila Verde

No primeiro grande arrabal do São João, das meliores festas do país, na Avenida Central, no dia 24 de Junho, à noite, foi escolhida a Banda de Música de Vila Verde, para dar o grande concerto de gala e artístico.

Os apreciadores de música de vários terros do país apreçaram a primorosa execução de peças musicais bem difíceis sob a regência do distinto maestro senhor Manuel Pais.

Foram muitas as felicitações. Mais um triunfo e a junção de inúmeras condecorações à nossa Banda, pelas grandes festividades, que se realizam, de maior nomeada, tocando com outras Bandas, das mais afamadas.

« Paulo VI Peregrina de Fátima »

Acaba de sair um opúsculo, editado pela Editorial Logos, com todos os textos pontificios relacionados com o histórico visito de Sua Santidade à Cove da Iria. Tem 40 páginas, com capa de carolina, e duas cores e o seu preço é de 5\$00.

São raríssimos os verdadeiros cristãos e sem amor ao próximo

não adianta ser religioso

por ARMINDO DE FARIA

Como viviam os cristãos da primitiva Igreja? Vejamos o que narra a respeito a Sagrada Escritura: «E, da multidão dos que criam, o coração era um e a alma, uma; e nenhum dizia ser sua coisa alguma daquelas que possuía, mas tudo entre eles era comum». (Act. 4. 32). Os ricos avaros, distorcendo o significado destas belíssimas palavras, dirão: — Então, quer dizer que os primitivos cristãos foram os primeiros comunistas? — Porque, segundo dizem, ter tudo em comum significa comunismo. Estas são as indagações farisaicas dos que juntam só para si e nem se lembram de que existem mais pessoas no mundo. Existem mais pessoas e verdadeiras multidões de pobres, desesperados, revoltados e muita gente morrendo de fome e de moléstias horrosoras.

Ora a desculpa dos avaros e dos que optimem os necessitados é uma evasiva estúpida, irracional e anticristã. Que têm a ver Caridade fraterna, amor ao próximo, altruísmo cristão, Fé acompanhada das obras, com um sistema político opressivo, totalitário, desumano, que dispõe, como pensa e quer, da liberdade de seus súbditos, e no qual alguns es-

magam a vontade e a livre iniciativa de milhões de seres humanos transformados em máquinas que produzem riqueza para o Estado?

Como viviam os primitivos cristãos, no tempo dos Apóstolos, deveriam viver todos os filhos de Deus através dos séculos. Teriam sido evitadas muitas guerras e a Humanidade teria acertado mais e muito mais agradado ao Criador, que fez do Nada todas as coisas e as criou para todos...

Mas a ganância, a avareza, a cobiça, a irreligião e a vaidade endureceram o coração dos homens, gerando guerras e os morticínios que sempre têm afligido a Humanidade. Os ricos avaros se escandalizam com as Encíclicas papais; ficam surdos aos avisos do Evangelho e aos sermões dos pregadores da Igreja, e tapam os ouvidos ou chamam loucos aos que tiveram a coragem de lhes falar das verdades da Religião. Desprezam os pobres sem tecto nem beira, viram as costas aos famintos que pedem um prato de comida; zombam dos deserdados da sorte e dos incapacitados para as lutas da vida; e a todos que os possam importunar pedindo isto ou aquilo — pois quem pede é porque

(Continua na 4.ª página)

Em prol da Verdade e da Justiça

Magnífica lição

O Editorial do último número deste Jornal, publicado no p. p. dia 18, ao qual não falta a elegância da dignidade e a soberania da franqueza, merece justos e sinceros aplausos, porque só assim se compreende que a Imprensa possa corresponder ao fim que lhe é destinado e, portanto, ser considerada uma verdadeira e poderosa alavanca do progresso económico-social e contribuir para maior valorização da própria Civilização, assim como para tornar mais expressivos os sentimentos de patriotismo e de civismo, uns e outros integrados na beleza da dignidade humana.

Porém, para que assim se possa verificar a utilidade da sua função social e patriótica, torna-se necessário — como se afirma no referido Artigo — que seja orientado de molde a não aceitar caciquismos das direitas, nem das esquerdas, nem dos que estão na mó de cima, nem dos que desejam para lá subir e, ao mesmo tempo, «não se vergam aos interesses pessoais, aos poderosos, etc.»

De resto se a Imprensa deixasse de seguir o caminho da Verdade e da Justiça, deixaria, também, de agir com imparcialidade e independência e, nesse caso, transformaria-se num labirinto de subserviência com a agravante de prejudicar os legítimos direitos, interesses e regalias de uns em benefício de outros que nunca deveriam gozar dessa preferência. Nesta ordem de ideias, é de flagrante oportunidade o que se concretiza no mesmo Artigo, quer quanto ao passado deste Jornal, quer quanto à firme intenção de, no futuro, continuar a ser seguindo o caminho já traçado e integrado nos preceitos que toda a boa Imprensa deve conhecer e, em face disso, igualmente deve seguir e respeitar, embora, no caminho a percorrer, continuem a ser encontrados muitos espinhos, tanto mais que se trata dum missão em que não é possível agradar a todos, sobretudo quando houver necessidade de separar o trigo do joio.

Parabéns, pois, ao «Vilaverdense» por tão magnífica lição e oxalá que tenha sido bem compreendida e devidamente apreçada por todos aqueles que da mesma tomarem conhecimento sem se deixarem influenciar por pre-conceitos de qualquer natureza, tendo, apenas, em vista o sagrado dever de pôr ao serviço da Humanidade uma mais activa e mais frutuosa projecção do progresso e da Justiça social.

Guimarães, Junho de 1967.

MÁRIO MENESES

Grande Festa dos nossos Bombeiros em 16 de Julho

O nosso Concelho vai assistir a uma grande festa dos seus Bombeiros, no próximo dia 16 do mês de Julho, em comemoração do 44.º Aniversário da sua Fundação, e para se proceder à bênção da nova viatura, um jipe, que custou perto de duzentos contos.

Será também uma homenagem às Entidades Superiores, representadas pelo senhor Tenente-Coronel Alexandre Guedes de Magalhães, Inspector da Zona Norte, a quem se deve o apetrechamento do material necessário à acção desta Corporação, inclusive a concessão de avultados subsídios para a aquisição deste jipe.

Homenagear-se-ão também os bemfeitores e o povo deste Concelho, tão generoso para com os seus Bombeiros, que admira a sua dedicação.

De manhã, depois do hastear da bandeira no quartel, às 11h., haverá Missa Solene Cantada, na Igreja Paroquial, com a assistência de toda a Corporação e membros dos Corpos Orgânicos, por todos os Bombeiros, bemfeitores e membros da Direc-

ção falecidos. Em seguida, far-se-á a romagem ao cemitério.

Às 14,30h., concentram-se em Vila Verde, as deputações e viaturas das Corporações convidadas. Às 14,45h., em Entre Pontes, freguesia de Soutelo, far-se-á a recepção ao Senhor Arcebispo Primaz e a outras entidades oficiais.

Segue-se uma sessão solene para entrega de diplomas e medalhas aos Bombeiros e Sócios Honorários da Corporação, após a bênção da nova viatura por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz,

(Continua na 4.ª página)

Palestra Arciprestal

A próxima Palestra foi adiada para o dia 19 de Julho. Realizar-se-á pelas 14,30 h. no Seminário da Torre, com a presidência de S. Ex.ª Rev.ª o Senhor Bispo Auxiliar.

Pede-se a comparência de todos os sacerdotes.

O Arcipreste

Dr. António Ribeiro Guimarães

No dia 22 de Junho, pelas 11 horas da manhã, achou-se gravemente doente, em sua casa, ao Campo da Feira de Vila Verde, o nosso amigo e ilustre assinante, senhor Dr. António Ribeiro Guimarães.

A notícia correu célere, por Vila Verde, e freguesias do Concelho, e pelas diversas terras do país onde tem inúmeros amigos.

O povo acorreu em frente à sua casa, manifestando publicamente a sua preocupação e dor, nas horas que se seguiram ao inesperado acontecimento.

De diversas terras do país, foram muitos os telefonemas e várias pessoas deslocaram-se a Vila Verde, para se informarem do andamento da doença.

Felizmente foi rapidamente assistido por uma equipa de médicos e de enfermagem do nosso Hospital, que o salvaram daquela emergência.

A evolução tem sido boa. Dizem os médicos que está livre de perigo, e o carácter da doença não lhe afectará a

sua vida. Dentro de pouco tempo estará completamente restabelecido.

Este triste acontecimento veio pôr mais em evidência a enorme estima de que goza o senhor dr. Antonio Ribeiro Guimarães.

Nunca assistimos a tal espectáculo de dor geral, por um acidente desta natureza. Bem merece. Durante cerca de quarenta anos foi o médico dedicado dos doentes nesta vastíssima região. Inteligente, com conhecimentos médicos vastíssimos e os mais completos, onde não se pode dispor de muitos meios que a moderna medicina poderia oferecer.

Sempre presente, sem férias, vivendo para todos, não contendo se podiam dar ou não dar uma pequena remuneração.

Nada o prendia, a todos acorria prontamente. Salvou muitos milhares de vidas.

Sobretudo, na ginecologia, de que é um grande especialista, e num Concelho

(Continua na 4.ª página)

Ainda a Peregrinação da Arquidiocese de Braga a Fátima

e o Concelho de Vila Verde

Na memorável Peregrinação da Arquidiocese de Braga a N.ª S.ª de Fátima nas Comemorações do 50.º Aniversário das Aparições, do dia 9 e 10 de Junho, o Concelho de Vila Verde fez-se representar brilhantemente, como é seu timbre, pelos seus elementos oficiais civis, eclesiástico e povo.

Lá estiverem presentes a todos os actos o senhor presidente e vice-presidente da Câmara Fausto Feio Soares de Azevedo e Domingues Vaz, com o estandarte do nosso

Município, que representavam oficialmente.

De grande número de freguesias compareceram os párocos à frente dos seus paroquianos, e o senhor Arcipreste, Cónego Domingos Peixoto da Costa e Silva.

Os fiéis deste Concelho foram em número superior a seicentas pessoas. Só os auto-carros alugados expressamente transportaram cerca de quinhentas pessoas. As restantes foram em automóveis particulares e de aluguer.

PREÇO DA ASSINATURA ANUAL

Continente	55\$00
Ultramar e Brasil (via marítima)	60\$00
" " " (via aérea)	145\$00
Outras nações (via marítima)	70\$00
" " " (via aérea)	165\$00
Número avulso	1\$50

● O pagamento deve ser sempre adiantado.

● Para mudar de direcção envie-nos sempre 2\$00 em selos do correio



Notícias do Brasil

ocorridas durante o mês de Junho

(Enviadas pelo correspondente Armindo de Faria)

Ameaça de guerra no Oriente-Médio

Junho, 1 — Do Cairo, de Amã, da Argélia e demais capitais do mundo árabe, chegam notícias da ameaça de guerra dos Árabes contra o pequeno e novo Estado de Israel. Grandes manchetes nos jornais desta cidade, mostram pesados tanques de guerra do Egípto deslocando-se para a fronteira de Israel, que Nasser ameaça destruir.

Cuba comanda subversão

2 — Na próxima segunda-feira, reunir-se-á o Conselho da Organização dos Estados Americanos, a fim de «examinar a denúncia da Venezuela» de que Cuba interfere em seus assuntos internos, para levar a subversão a todo o Continente Sul-Americano.

Enviado de Nasser no Brasil

3 — O enviado do Presidente da RAU, Sr. Hussein Sebry, foi recebido ontem, no Itamarati, pelo Chanceler Magalhães Pinto, Ministro das Relações Exteriores, a quem prestou esclarecimentos a respeito do fechamento do Golfo de Akaba, dizendo que «Israel» é que tem desrespeitado o armistício concluído pela ONU em 1948.

Arcebispo volta preocupado

4 — D. Helder Câmara, Arcebispo de Olinda e Recife, de regresso de uma viagem, depois de estar no Canadá, em Roma e em Genebra, declarou que a «América Latina poderá ser o terceiro «front» mundial das preocupações da Humanidade — depois do Vietname e do Oriente-Médio, caso não abram os olhos para os nossos problemas».

5 — O explosivo estado de coisas no Oriente-Médio está ocupando páginas inteiras nos jornais desta cidade. Para estudo dos acontecimentos, vai reunir-se hoje o Alto Comando do Exército Brasileiro.

Guerra no Médio-Oriente

6 — Todos os jornais estamparam, em primeira página, grandes títulos sobre a guerra entre os Estados Árabes e Israel, dizendo que as forças israelenses avançam rapidamente em três frentes, já havendo conquistado várias cidades e o inimigo.

Apontamentos históricos

Os Judeus foram esmagados no ano 135 antes de Cristo, pelos Romanos, quando tentaram conquistar a sua independência. Dispersaram-se pelo mundo e, durante mais ou menos mil e setecentos anos, o nacionalismo judeu ficou extinto. No século XIX, é que se notou um movimento sionista, de que nasceu a formação do novo Estado em 1948.

Os Árabes tomaram a Palestina em 634 da nossa era. Os Turcos incorporaram-na no Império Otomano, depois de a conquistarem em 1516. Só em 1860 é que os Judeus começaram a fundar colônias na Palestina. Mas a primeira guerra provocou outras transformações

e os Judeus não puderam formar um Estado. Em 1917, a França e a Inglaterra concordaram com a divisão das possessões do Império Otomano, e a segunda aceita que fique sob a sua influência a Palestina. O Mundo Árabe promove, então, feroz perseguição aos Judeus e procura até evitar que imigrem para a Palestina ou adquiram terras. Em 1933, Hitler chega ao Governo da Alemanha e faz com que um número cada vez maior imigre para a Palestina. Depois de protestos dos Árabes em congressos e fora deles, de lutas e perseguições sangrentas, o Estado de Israel é criado em 14 de Maio de 1948 e, no mesmo dia, oito horas após a sua proclamação, exércitos de quatro nações invadem Israel: Egípto, Líbano, Síria e Jordânia. Desde essa época, os Judeus têm lutado contra seus inimigos que não toleram a existência dum nação que foi outrora pátria do Povo Escolhido.

7 — A vantagem das forças israelenses sobre os exércitos inimigos, em força e velocidade, é digna de aplausos nas ruas desta cidade. Ainda mais porque ainda ninguém esqueceu de que «o tigre de papel», havia ameaçado de destruir Israel numa guerra relâmpago.

8 — Chegam aqui notícias de que o Egípto, Síria, Iraque, Arábia Saudita, Líbano, Argélia e Marrocos se recusam a acatar a ordem do Conselho de Segurança da ONU, Para cessação das hostilidades. Israel, que aceitou a cessação das batalhas, continua avançando com uma velocidade que impressiona, e os jornais lhe dedicam grandes colunas.

9 — Os acontecimentos no Oriente-Médio constituem a principal preocupação. As emissoras de rádio, em transmissões normais ou extraordinárias, vão informando a cada momento o desenrolar da luta sangrenta que abela o Médio-Oriente. Quase não se fala da guerra do Vietname.

10 — Com recepção na Embaixada de Portugal ao Corpo Diplomático e recepção, à noite, feita pelo nosso embaixador à Colônia Portuguesa, foi hoje solenemente celebrado o Dia de Portugal nesta cidade. Diga-se, de passagem, que o acontecimento quase não foi citado na imprensa.

11 — Os dois jornais da Colônia Portuguesa dedicaram páginas inteiras às solenidades do dia de Portugal realizadas ontem aqui e em S. Paulo.

A Casa do Minho realizou hoje um grandioso arrabal, à Rua Ibituruna, 24, no terreno da Obra de Assistência aos Portugueses, com banda de música, barraquinhas de comes-e-bebes, bacalhau assado, tremoços, caldo verde, etc., ao qual acorreram milhares de pessoas. Aliás, por falar na Casa do Minho, a sua direcção já adquiriu o terreno para a nova sede, num local que fica próximo ao Estádio do Maracanã. Estão de parabéns todos os Minhoiros e o Presidente da Casa do Minho, Sr. Domingos da Costa e Silva, que é natural de Vila Nova de Famalicão. Quem está satisfeitos é o nosso amigo Sr. Alfredo Carmona, que fez da Casa do Minho um Santuário, a quem dedica muitos trabalhos e tudo sacrifica por ela. O arrabal de hoje prolongar-se-á por dois dos domingos de Junho.

Casa Claro

— DE —

Paulo de Sousa Claro
Fábrica e depósito de velas de cêra e artigos de apicultura

Rua D. Diego de Sousa, 100
TELEFONE, 22305 BRAGA

João da Silva Mendes

(Canadá)

Como noticiamos, no dia 22 de Abril festejou mais um aniversário o nosso prezado assinante João da Silva Mendes, natural de Lanhas e residente



no Canadá. Ao seu aniversário se associaram família e amigos e o nosso jornal aproveitou também esta oportunidade para mais uma vez o felicitar.

Marrancos

— Brevemente partirá novamente para o Brasil o Senhor Tomás Queirós, que tinha vindo passar as festas de Páscoa. Desejamos-lhe boa viagem.

— Do Brasil chegou para passar as festas do S. João o Senhor Joaquim de Queirós, a quem desejamos boas férias.

— Para França partiu o Senhor Gil Nuno de Macedo Rodrigues a quem desejamos muitas felicidades.

— Como de costume, foi realizada a festa do S.S.mo Sacramento que foi muito concorrida, estando dentro do programa a respectiva procissão. O juiz foi este ano o Senhor Júlio de Oliveira

— Decorre com piedade neste paróquia o mês do S. C. de Jesus.

Informa a Fazenda Pública

Durante todos os dias úteis do mês de Julho encontram-se à cobrança, à boca do cofre, as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Predial — Liquidação Definitiva de 1966.

Imposto Profissional — Liquidação Definitiva de 1966.

Quer a Contribuição Predial quer o Imposto Profissional referidos, deverão ser pagos de uma só vez, durante o mês de Julho.

Contribuição Industrial — Grupo B

Podem os contribuintes reclamar de 1 a 15 de Julho, da effluxão do rendimento tributável effixado.

Estão effixados editais com informes mais concretos.

Selos usados

Não inutilize os selos, mas envie-os para

C. J. CHAMBERS

Torre de Penegate

Portela de Penela

Vila Verde

Com os selos usados pode contribuir para mais uma casa para os pobres.



d' Brasileira

— DE —

Mário Joaquim de Queirós & C.ª

— I —

TELEFONE 22013 BRAGA

SOCIAIS

Enviadas do Rio de Janeiro pelo nosso Correspondente ARMINDO DE FARIA

O grande baírfista Sr. Manuel de Barros é um dos assinantes que gosta mesmo do nosso Jornal e não se cansa de mostrá-lo aos amigos.

Quando chegará a luz eléctrica?

Tanto o Sr. Manuel do Rego Antunes como seu pai, estabelecidos à Rua Magalhães Couto, 83-B, no Méier, estão curiosos por saber quando chegará a Gondomar a tão útil e esperada luz eléctrica, que é por si mesma uma fonte de progresso. Enviam felicidades à família.

Novos assinantes de «O Vilaverdense»

«O Vilaverdense» conquistou dezenas e dezenas de amigos aqui no Rio. Um trabalho feito com amor a Vila Verde e ao seu único Jornal, feito por este Correspondente, está dando os seus frutos. Aqui não se trata de vaidade (embora o Pregador tenha dito que «tudo é vaidade»), mas demonstrar que ainda muito está por fazer.

Quem são os novos assinantes?

— Sr. Abel da Silva, sócio da Comercial Lubrificantes, L.da, R. Senador Pompeu, 156, aqui na Cidade Maravilhosa em tudo... Está ansioso por receber o nosso Jornal. É natural de Freiriz, da família Linhar. Diz a modinha que a fome se gerou em Freiriz, mais isso aconteceu à milhares de anos...

— Sr. Alberto Barbosa de Araújo, estabelecido à Av. dos Democráticos, 690 —B, em Bonsucesso, natural de S. Miguel de Prado, linda freguesia que se desenha junto a S. Miguel-o-Anjo, na base da encosta Sul da serra do Borrelho. Gostou que lhe fiasse em assinar «O Vilaverdense».

— Sr. Alvaro de Sousa Santos, industrial estabelecido à Rua Cardoso de Moraes, 150, em Bonsucesso, natural da freguesia de Parada de Gatim, cidadão bem relacionado e grande amigo deste Correspondente e enunciação do programa PORTUGAL E ASSIM. Pediu que queria receber «O Vilaverdense».

— Sr. Manuel da Silva Correia, natural também da Parada de Gatim, residente à Rua Capitão Macieira, 391 — Apt. 204, no bairro de Madureira, proprietário da Padaria Paradense, nesta cidade.

— Sr. Antonio da Cruz Cerqueira, sócio do Café e Bar Mercado das Flores, Rua Sorocaba, 810, em Botafogo, natural de Aboim da Nóbrega, da conhecida família dos Quitérios do Outeiro. É grande admirador deste Jornal.

— Sr. David Pereira da Costa, sócio do Café e Bar Mercado das Flores, acima referido, e residente à R. Guaba, 200, em Vicente de Carvalho, e natural da freguesia de Portela do Vade, da conceituada família do Portelo do Boco. É outro entusiasta e amigo do nosso Jornal.

— Sr. Adelino Pereira da Costa, também sócio do Café e Bar Mercado das Flores supramencionado, e residente à Av. dos Democráticos, 455 Ap. 201 em Bonsucesso. É natural de Portela do Vade e amigo de «O Vilaverdense».

Não há correspondente em Aboim da Nóbrega?

O Sr. Adelino Pereira da Costa, que há pouco esteve em Portugal, não compreende como nem se fala de Aboim da

Nóbrega em nosso Jornal. Afinal de contas — comenta o nobreguense — não haverá ninguém em Aboim da Nóbrega que possa descrever os grandes melhoramentos (estrada, fontanários, etc.) realizados em sua freguesia? Allás o Sr. Adelino tem muita razão...

Primeiro neto é um sucesso

O patriótico Sr. António Correia e sua virtuosa esposa estão satisfeitos com o primeiro neto que ganharam. O menino chama-se António José Correia Sampaio e nasceu em 31-12-1966. É filho de D. Aurora Correia Sampaio (filha do casal António Correia e D. Dolores Guerra Correia) e do Sr. Tomás Aquino Guerra Sampaio, Tenente do Exército Brasileiro. O primeiro neto do Sr. António Correia (de Parada de Gatim — Bogalheiros) constitui a suprema alegria da Família toda.

Aniversários

No dia 1 de Maio findo, aniversariou a Sr.ª D. Dolores Guerra Correia, virtuosa esposa do nosso amigo e benemérito de Parada de Gatim, Sr. António Correia. Registamos o acontecimento e desejamos-lhe grandes alegrias e felicidades.

— Em 1 de Maio passado, aniversariou D. Isabel Gouveia Pereira, esposa do assinante Sr. João Araújo Pereira, proprietário da Padaria Orquidea L.da, e natural da freguesia de Codexeda.

Regressou à casa paterna

O nosso assinante Sr. José de Azevedo Vivas regressou a Portugal e está residindo em Aldeias, para onde solicita lhe seja enviado o Jornal.

Volto da França

O Sr. Sebastião Fernandes de Sousa, irmão do nosso assinante no Rio, Sr. Ernesto Fernandes de Sousa, encontra-se na casa paterna, na freguesia de S. Miguel de Paço. Seu irmão envia-lhe um apertado abraço.

Família dos Correias em Festa

No dia 30 de Maio passado, completou mais uma Primavera a Sr.ª D. Maria José Correia, esposa do Sr. Firmino Fernandes Correia, gerente da filial da firma Correia Leite Tintas, em Madureira.

— No dia 31 do referido mês, aniversariou o Sr. Wilson Guerra Correia, filho do distinto casal Sr. António Correia e D. Dolores Guerra Correia, noivo da bonita senhorita Irany, funcionária do Banco Mercantil de Niterói. O Sr. Wilson Correia vai, ainda este ano, formar-se em Odontologia.

Mudança de endereço

O nosso assinante Sr. Manuel de Barros, que recebe o Jornal à Av. Teixeira de Castro, 10-C, em Bonsucesso, pede que o mesmo lhe seja remetido para a Rua Mário Ferreira, 109 — Engenho da Rainha, aqui no Rio onde reside.

Assina e propaga "O Vilaverdense",

Pastelaria BAR VILAVERDENSE

Fabrico esmerado de doce de todas as qualidades
Serviço de Casamentos, Baptizados e Homenagens
Vinhos de mesa, finos e espumantes, refrigerantes
a preços excepcionais — Café especial

Em Vila Verde, não deixe de visitar a PASTELARIA

Está Noiva?

Faça hoje mesmo uma visita à Secção de louças a Princesinha
Encontra nesta casa tudo o que o seu Lar require.

Serviços de Jantar, Chá, Café, Água, Vinho, Licores, Joietts, Carpetes, tapetes, passadeiras, muitos e lindos padrões de plásticos para toalhas, etc. — Vila de Prado — Telef. 92110

CASA CARNEIRO

Rua do Souto, 85 — BRAGA — Telefone, 22387

Cristais — Porcelanas — Falaças
Artigos de Bride e Decoração
O MAIOR E MELHOR SORTIDO

FABRICA CASA NOVA

Artigos em cimento armado
Argolas para poços — Peças para minas — Barrcas — Vigamentos
— Esteios — Blocos para construção

Manuel José de Sá Barros

Coucieiro (Calvário) Telef. p. f. 36164 VILA VERDE

A COMERCIAL DE PRADO

— DE —

Fernando Duarte Pedroso

Agente da Companhia de Seguros «Tranquilidade»
Azulejo, Mercaria, Vinhos, Refrigerantes, Ferragens, adubos
e Materiais de Construção

Revendedor de BUTAGAZ e produtos SHEL.

Vila Verde TELEFONE, 92115 PRADO

Fábrica de Bordados Regionais

DE Maria Helena Dantas

VARIIDADE DE LINHOS: — Toalhas de Mesa em todas as medidas
JOGOS À AMERICANA: — Tebeletros, sacas guardanapos, etc.
Ainda um grande sortido em: — puchados em perlé e bordados regionais
UGAR DA PONTE — P R A D O Telefone, 92147 B R A G A

ALFA

A Máquina de Costura de Fama Mundial

Alta qualidade
Longa duração
Fácil manejo
Amiga do Seu Lar

Vendas com facilidade de pagamento

Agente no Concelho de Vila Verde

Manuel Soares Nogueira

Telefone, 32147

VILA DE PRADO

General Mário Polleri

Participou que viria passar as suas férias, durante o mês de Julho, na casa de D. Clementina Correia o Senhor General Mário Polleri, há pouco nomeado General Comandante da Força Aérea. Aproveitamos esta oportunidade para o felicitar, bem como a S. Ex.^{ma} Esposa e filhinha congratulando nos também tenha escolhido Prado para as suas bem merecidas férias. O Senhor General é sobrinho da Sr.^a D. Teresa Torres Fernandes, primo da Sr.^a D. Clementina Correia e do Sr. Francisco Vieira, famílias boas e acolhedoras junto das quais S. Ex.^{ma} sempre encontra repouso merecido, após um ano de trabalhos extenuantes.

Casamentos

— No dia 4 de Junho, na igreja paroquial, realizou-se o casamento do Sr. Francisco Pinto de Araújo, do lugar da Estrada, filho de João Carlos Araújo e D. Alice Domingues Pinto com D. Maria Correia da Silva, do lugar dos Pentecios, filha de D. Rosa da Silva Correia, já falecida. Apadrinharam o acto, o Sr. Patrício José de Sousa Gomes Ferraz e sua esposa D. Helena Pereira de Macedo Ferraz.

Parabéns e felicidades.

— No dia 17 de Junho, na mesma igreja, consorciaram-se o Sr. José Faria Coelho, da Lage, e D. Maria Joaquina de Araújo Martins, do lugar de Negreiro e filha de João Martins e D. Rosa de Araújo.

Muitas felicidades, são os nossos votos.

Falecimentos

— No lugar dos Carvalinhos faleceu inesperadamente o Sr. Francisco Gonçalves, com 67 anos de idade, casado com Maria Luísa da Silva, operário da fábrica de Ruães já reformado. Paz à sua alma.

— No lugar da Fozelha faleceu a primeira filhinha de Manuel Araújo e de D. Maria Fernanda Peixoto. Chamava-se Maria Fernanda.

Igreja Nova

Metade do corpo da Igreja acabou estes dias de ser coberta e procede-se ao caiamento interior do tecto.

Entretanto procede-se ao levantamento da fachada principal para, no final, se proceder à restante cobertura.

Cemitério Paroquial

A Junta de Freguesia, seguindo a tradição briosa das antarquias locais anteriores, procedeu a mais

uma pintura geral do cemitério pelo que merece os nossos elogios.

Coisas que não estão bem

Há muitos anos que, na Praça Comendador Sousa Lima, em plena estrada, se encontra por calcear um troço de estrada de cerca de 20 metros.

O jardim ao lado contrasta flagrantemente com esses buracos da estrada. Prado, não recebeu praticamente nada no Plano Comemorativo, não terá direito ao menos, a título de ser a freguesia mais contribuinte do concelho, a vinte metros de calceta? Chamamos a atenção de quem de direito pois isto tem merecido muitos reparos, aliás justos de que nos fazemos eco.

Domingos Augusto Martins de Sousa (Norte de Cabinda)

No dia 14 do mês findo completou 23 risonhas primaveras este nosso brioso soldado, filho do Sr. Marcelino Alamo Soares de Sousa, Como



é um aniversário passado no mato, não quer deixar passar esta data sem a celebrar aproveitando a oportunidade para saudar seus pais, familiares e amigos.

O nosso jornal deseja-lhe muitas felicidades.

Dossões

No último domingo do próximo mês de Agosto realize-se neste freguesia o feste de Nossa Senhora dos Milagres. A intenção dominante é pedir à Virgem pelos soldados que estão no Ultramar e por todos os emigrantes.

Desde já se fica o contar com todos esperando receber esmolas de toda a parte para ajudar a festividade. Queiram dirigir-se ao Senhor José António Lopes—Dossões (tesoureiro) ou se estão na França, ao Senhor Armindo de Silva Lopes, 57 Avenue Monteligne, Paris 8—França.

A' Margem do 'Homem',

A propósito da Ponte sobre o rio "Homem",

Ecos duma entrevista

É velhinha a ideia na mente das gentes destas margens do rio «Homem», sobretudo dos habitantes de Valbom (S. Pedro), que faz falta uma ponte sobre o dito rio, para pôr em comunicação os dois concelhos de Vila Verde e Terras de Bouro, sobretudo nos dias de feira dos dois concelhos limítrofes.

E' que, todos os anos se verifica isto, quando vêm as primeiras chuvas, a rudimentar ponte que existe, na Saidoura, S. Pedro de Valbom, fica total e quase permanentemente inundada com as águas, isolando todos estes povos do seu convívio tão necessário, útil e proveitoso.

Além disso, a referida ponte, não satisfaz as necessidades do grande público, em virtude de não permitir acesso nem sequer a carros de animais.

Há perto de dois anos, que se deu aquela grande tragédia da morte inesperada e terrível de 8 pessoas que, voltando à tardinha, da feira de Covas, não tiveram outro meio de transporto o grandioso caudal do rio, sem se servirem duma débil barca, que, ao primeiro embate das águas, se deixou ir ao sabor da corrente, arrastando à morte prematura tão desditosas vítimas. Nessa altura, aflorou ao pensamento de todos, mais uma vez, a ideia de que era indispensável construir uma ponte mais alta do que a existente, que viria beneficiar imensos estes povos e evitar tão penosas e terríveis tragédias.

Julgo que a Ex.^{ma} Câmara de Terras de Bouro, chegou a pensar nisso, mas até hoje, ainda nada se viu.

Da minha parte, caros leitores, devo dizer-lhes, que sempre trouxe esta ideia na minha mente.

O outro dia, quando soube da eleição do senhor Presidente da Câmara de Terras de Bouro, illustre vilaverdense, echei que tínhamos na mão a chave do problema que, há tanto tempo, nos aflige.

E, então, pensei que na sua tomada de posse lhe haveria de dizer alguma coisa, embora a altura não fosse muito própria. E, é interessante notar a coincidência, precisamente na altura em que lhe dava os parabéns, na dita tomada de posse, em Braga, no Governo Civil, Sua Ex.^{cia}, fixando-me disse: — ah! Valbom! E' preciso fazer lá uma ponte... (e continuou). Alguma coisa mais disse também a minha modesta pessoa, que ficaria imensamente contente se o senhor se tivesse servido de mim para que a dita ponte brevemente fosse uma realidade, para nosso bem e engrandecimento dos dois concelhos e da Pátria.

Aqui fica a ideia, que é o eco duma entrevista volante. Resta apenas que as duas Câmaras, de Vila Verde e Terras de Bouro, lancem mãos à obra, pois quer uma, quer outra, têm, à sua frente, presidentes muito dignos e empreendedores. Porque não aproveitar o novo plano de fomento que começa em 1968, para nele inserir tão interessante como útil obra da Ponte da Saidoura, em Valbom, sobre o rio «Homem»?

Aqui fica a ideia. Oxalá resulte.—C.

São Miguel de Paçõ

Obras — Continuam as obras na Igreja paroquial e tudo leva a crer que vel ficar um mimo. Os nossos vizinhos até já estão com ciúmes por nós termos uma Igreja mais bonita que a deles.

A eles diremos que arregacem os mangões e que trabalhem como nós, Valeu? Assim, desaparecerão depressa os ciúmes.

Porém, ainda nem tudo está feito.

Caiem-se os muros anexos e o adro da Igreja, será colocada uma passadeira a todo o comprimento do adro em direcção ao portão que será orientado pela porta principal do templo, aguardando-se, para breve, o arranjo de dois canteiros de flores ao lado da dita passadeira.

Em meados de Julho começaremos, querendo Deus, o douramento do altar mor. Continuaremos à espera dos "franceses", e julgamos que não quererão ficar mal.

Regresso — Encontra-se em pleno gozo das suas férias junto da sua família, o nosso confratâneo e amigo sr. Manuel Torres Cerqueira, a quem desejamos as maiores prosperidades e venturas para si e para os seus. — C.

Crónica Desportiva

Embora ainda não tivesse terminado a época futebolística, alguns clubes já estão em inactividade.

Entre esses clubes está o Desportivo de Prado que, apesar de estarmos quase no defeso, que é a mesma coisa que dizer o futebol está a entrar em férias, a sua Direcção continua a trabalhar incansavelmente para que na próxima época possa apresentar uma formação digna de respeito e recheada de muitos e valorosos jogadores para que os seus adversários o temam fortemente.

No entanto é preciso que a simpática massa associativa não lhe vire as costas.

O «Vilaverdense» pede mais uma vez a todos os Pradenses que ajudem o clube, mediante as suas possibilidades, nunca regatear sacrifícios em prol do Desportivo, pois só assim poderemos ver em Prado um grande clube.

Esperamos que assim aconteça tanto mais que com a vinda muito breve de um grande amigo do nosso Prado, como o tem demonstrado pelas suas valiosas ofertas, a vontade de todos ajudarem o clube será um facto, pois também estamos convencidos que esse amigo não virá de mãos a abanar.

Como todos sabem foi creada uma Comissão de Auxílio para angariar fundos monetários, mas, escusado seria dizer que, se não houver ajuda por parte de todos os habitantes da Vila de Prado, não sendo todos ausentes, pois também se espera a sua colaboração para este nosso pedido, a dita Comissão não arranja nada e o clube cada vez se torna mais pequeno.

E' claro que muitos darão as desculpzinhas da ordem, mas se pensarem um bocadinho, não negariam a sua ajuda.

porque o futebol é uma das bases principais para o engrandecimento da terra. Posto isto, resta-nos aguardar o trabalho da Comissão de Auxílio e a boa vontade de todos aqueles que se dignam de pertencer à Vila de Prado.

Constou-nos que o futebol em Vila Verde ia acabar!...

Por vezes diz-se muita coisa que não passa de boato. Mas quando o Zé Povo o diz numa só voz, o facto pode ser na realidade verdadeiro.

Será por terem decidido de Divisão? Será por carecerem de fundos monetários ou será por não haverem homens para orientarem a vida do clube?

Se é por terem decidido de Divisão não g.bamos a acção daqueles que abandonaram o clube. Se é por falta de fundos monetários, sugerimos que seja creada uma Comissão de Auxílio pois estamos em crer que o bom povo de Vila Verde não regateará esforços para poder ver novamente o seu clube na Primeira Divisão Regional da Associação de Futebol de Braga.

Se o mal é falta de homens que queiram tomar conta dos destinos do clube, é porque a situação financeira não é das melhores.

Se assim é, as pessoas que se dignarem ser de Vila Verde, devem tentar tudo por tudo para que continue a existir o Vilaverdense e para que cada vez seja maior.

Este é o pedido muito sincero do jornal «O Vila Verdense» que está na disposição de prestar a sua colaboração desde que lhe seja solicitada.

José Igreja.

Pico de Regalados

Peregrinação a Fátima—Desta terra de Pico de Regalados foram muitas pessoas a Fátima no dia 10 de Junho e tomaram parte na grandiosa peregrinação da nossa Arguidiccese. Três camionetes conduziram os peregrinos cuja maior parte era da freguesia de São Paio e outras de freguesias vizinhas, tendo decorrido tudo com muita ordem. Esperamos as bênçãos de Nossa Senhora para todos os habitantes desta região e principalmente para aqueles que se sacrificaram para tomar parte na peregrinação.

Foi sepultado na freguesia de São Paio o cadáver de Anibal Arentes, casado com Maria de Lourdes Fernandes, de 47 anos de idade, pai de quatro filhos menores. A sua morte foi causada por um acidente de viação na cidade de Burgos em Espanha, quando vinha da França e se dirigia para a sua terra. Este desastre deu-se na véspera da páscoa, pois ele vinha para assistir a essa festa na sua terra. Foi tratado no hospital da referida cidade, tendo depois transitado para Lisboa onde veio a falecer. Desejamos para ele o eterno descanso e apresentamos pêsames à sua família.

Gomide

Veto de Lisboa para inspecção militar o nosso amigo e distinto assinente, José Nogueira da Fonseca. Passou uns dias na casa de seus tios João Baptista Nogueira e Rosa Soares Nogueira. Ficou muito contente por encontrar várias pessoas de família e apenas bastante triste por encontrar o seu referido tio doente. Este seu tio é também nosso assinente e uma pessoa que toda a gente desta fre-

trando que é uma pessoa saudável, já se retirou para a capital a retomar a sua vida profissional enquanto não é convocado para tomar parte no nosso exército.

Fazemos votos pelas suas prosperidades.

Vilarinho

Realizou-se nesta freguesia o casamento de Joaquim Alves Braga com Glória Veloso Lima. Celebraram-se na igreja paroquial as cerimónias religiosas, tendo sido oferecido um delicioso almoço, na casa da Escada a perto de 50 pessoas. Fizemos votos pelas felicidades do novo lar.

Covas

Nesta freguesia realizou-se com brilho o sagrado Lausperene no dia 11 e 12 de Junho. O nosso pároco P.e Domingos Simões Abreu, empregou todos os esforços para que estas solenidades em honra do Santíssimo Sacramento atingissem o maior brilho e os seus esforços foram coroados com o melhor êxito. Houve confesso e quase todos os filhos desta freguesia fizeram a sua confissão; começaram os actos litúrgicos com missa solene e terminaram do mesmo modo, tendo pregado o Senhor Cônego Dr. Manuel Faria. Durentes as 24 horas os filhos desta freguesia mostraram mais uma vez o seu amor a Jesus presente no trono da nossa igreja.

Sande

Realizou-se no dia 2 de Junho a festa em honra de São Frutuoso que se venera na respectiva capela no lugar do mesmo nome. Era juiz da mesma o nosso amigo António Gomes, de Sande de Baixo que é uma pessoa briosa e por isso sujeita-se a grandes despesas para abrihantar a festa. O nosso amigo teve alegria de ver junto de si o seu filho Manuel Vives Gomes, que veto da capital para passar 15 dias de descanso nesta terra. Já voltou para Lisboa mas antes de partir pôs a sua assinatura com 50000, bem como a de seu amigo António Gouveia com a mesma quantia. Este merece a nossa grande admiração, pois é da ilha da Madeira — cidade do Funchal — e tem grande estima em assinar o nosso Vilaverdense. Obrigado, Sr. Gouveia e que Nossa Senhora do Alívio o abençoe. O nosso obrigado ao Sr. Vives pelo bem que tem feito à nossa igreja e aos pobres.

— No dia três de Junho realizou-se na nossa igreja o casamento de Salvador Marques da Mota e Teresa da Silva Ferraz. Realizaram-se as cerimónias religiosas com todo a solenidade e no fim foi servido um delicioso almoço, a perto de 100 pessoas, na casa dos pais da noiva, tendo o nosso amigo Agostinho da Silva Ferraz, pai da noiva e nosso estimado assinente, proferindo algumas palavras que toda a gente ouviu com atenção. Os noivos ficam a viver na casa dos pais da noiva.

Votos pelas suas prosperidades.

Guaraná

Produto Brasileiro

O Guaraná é uma planta que há séculos os Índios da América do Sul se dedicaram e daí resultou a sua alimentação durante anos deste excelente produto e assim de geração em geração foram descobertas novas propriedades deste excelente produto que hoje se come em todo o Mundo pelas suas benéficas propriedades.

É um excelente tónico reconstituente e estimulante dos nervos cérebro onde é de grande utilidade para o coração, cansaço cerebral, e esgotamento de nervos neurose, exaltação nervosa.

Além de refrescante é de grande utilidade na circulação do sangue, actuando por vezes como hipertensor contribuindo para evitar a arteriosclerose e o reumatismo. Sendo o Guaraná um produto de grandes recursos é recomendável às crianças estudiosas e com falta de memória ou fraqueza cerebral.

Também nas pessoas idosas e nos adultos empregados de escritório e todas as pessoas que exercem uma vida de preocupações de fadiga diária é recomendável.

Experimentar é o que tem a ganhar pois é um produto natural que todas as pessoas devem usar nos seus lares.

Cada frasco custa-lhe apenas 40\$00 e dá-lhe para tomar 40 dias seguidos mas se pedir um frasco receberá outro grátis e do mesmo tamanho é esta a oferta que lhe proporciono e que deve aproveitar

Envia-se à cobrança para todo o País e para quem pedir faça o pedido a

CASA MARREIROS

(3)

Largo Bartolomeu Dias, 34-1.º D.to LOULÉ — ALGARVE

Aceitam-se agentes em todo o País. Preços especiais para revenda em mercearias, armazéns e outros estabelecimentos.

Envia-se literatura grátis sobre as propriedades do Guaraná.

Peça hoje mesmo.

TEM POMARES?

Se não tem e na sua região é tradicional haver fruteiras, consulte os Serviços Técnicos Oficiais competentes. Veja se não deveria instalar um bom pomar. Se já o tem trate-os bem com bons adubos.

Nitrolusal e Nitrapor

são dois magníficos adubos de

Nitratos de Portugal

indicadíssimos para pomares, vinhas e olivais que dão esplêndidos resultados quando aplicados em quantidades suficientes.

Repare que em Portugal já há quem gaste mais de duas toneladas de adubos por hectare, mas também há quem faça mais de 120 contos em fruta num ano, na mesma área—Trate bem os seus pomares.

Não poupe nos adubos!

Representante em Vila Verde — Casa Álvaro Reis — Pico de Regalados



Quinzenário Regionalista

Problemas da crise da Lavoura

(Continuação da 1.ª página)

É a falta destes princípios causadora de tantos males. Ocasionalmente crises gerais e específicas dos produtos, com verdadeiras calamidades. Vejamos por exemplo o que está a acontecer na crise actual da produção e comercialização da batata.

O Ministério da Economia já alertou a produção para que os lavradores não se deixem atingir pelo pânico, e enviou, através do S. N. I., uma nota oficiosa preciosa e oportuna.

Nela expõe as razões fundamentais da crise do excesso de produção, as dificuldades de exportação, por as qualidades cultivadas não darem garantias, e prometeu a intervenção da Junta Nacional das Frutas, fazendo compras em armazém a 1\$00 kg.

Recordamos dessa nota oficiosa que diz fundamentais verdades: «3 — A situação actual, embora resulte de condições climatéricas favoráveis, reflecte também determinada orientação dos agricultores no que se refere à gestão da sua empresa e, quanto à cultura da batateira, no que diz respeito à escolha das variedades, a época da plantação e área plantada. É evidente que o produtor tem a liberdade de tomar as decisões que considere mais favoráveis ao interesse da exploração. Mas enquanto cada produtor procurar resolver o seu problema independentemente do conjunto, não parece legítimo que ele apele para a administração para remediar situações derivadas de sua actuação independente... 4 — Verifica-se, assim, quanto é urgente o estabelecimento duma estrutura permanente capaz de actuar quer nas situações excedentes, quer nas deficitárias.

O Ministério da Economia veio no momento psicológico próprio, demonstrando que está alertado aos problemas que afligem os nossos lavradores.

Nessa nota, são assacadas culpas aos lavradores, que têm de aceitar-se. O lavrador cultiva livre e independentemente dos interesses do conjunto.

Quem junto desses lavradores representa e age em esclarecimento e actuação do conjunto, onde está esse conjunto de direito e de facto, a orientá-lo, e dar-lhe seguras garantias? Diz o Ministério da Economia: «verifica-se, assim, quanto é urgente o estabelecimento duma estrutura permanente capaz de actuar quer nas situações excedentárias, quer nas deficitárias...»

Traça os planos fundamentais dessa estrutura, e magistralmente. É pena que nem sempre haja a necessária compreensão e colaboração oportuna.

São essas estruturas: «A — O estabelecimento de canos de comercialização obrigatórios; B — O planeamento das plantações destinadas ao comércio no que respeita à área, variedades, épocas, etc.; C — O ma-

nifesto das plantações e das colheitas com destino ao mercado; D — A constituição de um fundo de regularização de preços suportado pelo próprio produto.

Diz a nota que a aceitação deste esquema não é obrigatória, mas só beneficiam dele os que nele se integram.

No intuito de suscitarmos da parte dos nossos lavradores o conhecimento das planos do Ministério da Economia, publicamos este comentário.

Ficamos conscientes que contribuiremos para que, pelo pânico do mercado, não advenham mais graves prejuízos para os nossos lavradores, e que se tome a lição para orientação de futuras culturas e actividades. É preciso que todos saiam do marasmo. Já basta de esperar.

Padre Manuel Gonçalves Diogo

Grande Festa dos nossos Bombeiros em 16 de Julho

(Continuação da 1.ª página)

sendo padrinhos a Ex.ª Senhora D. Alice de Sá Loureiro Dias da Silva Braga e seu marido o senhor Mário da Silva Braga, grandes beneméritos desta Corporação.

Às 16,30^h, desfilam as Corporações presentes com as suas viaturas, às 17^h, no edifício do Quartel em construção, será descerrado o retrato do senhor Inspector de Incêndios da Zona Norte seguindo-se um copo de água, oferecido pelas madrinhas e amigos dos Bombeiros às entidades oficiais convidadas.

O povo do nosso Concelho vai ter ocasião de assistir a uma festa de consagração dos seus Bombeiros. Este povo contribuiu generosamente para a primeira fase da construção do Quartel e está disposto a fazer a sua conclusão, ajudou sacrificadamente a aquisição do seu primeiro pronto-socorro e agora do jipe, com algumas centenas de contos.

Os nossos Grupos Folclóricos de Vila Verde

O Grupo Folclórico de Vila Verde, e o seu Rancho Infantil, exibiram-se nas festas de S. João, em Braga, sendo muito aplaudidas as suas danças, tocatas e cantares. Continuam os seus triunfos artísticos.

A propósito do Festival da Canção Minhota

É de lamentar que num certame da Canção do Minho realizado, melhor, principiado há dias na Cidade de Braga, e que tão louvavelmente para os seus organizadores, pela maneira de ligação das duas cidades, de Países vizinhos mas que se encontram irmãs pelas suas características, se tivesse registado um falhanço imperdoável, o alheamento da Canção em que deveriam primar os motivos da tão cantada como encantadora Província por parte dos nossos Artistas!

Ou não há poetas no Minho, encantadora Província que a Natureza dotou de tão pródiga beleza, ou os nossos poetas desconhecem na totalidade, o que é de lamentar, a magnificência, a harmonia, a beleza, o encanto, a poesia, enfim, o sonho, que são características primordiais de tão bela como prendada Região. Em 12 canções, apenas uma se relaciona com o facto, mas não nos cobrando ainda a nós, Portugueses e Minhotos, a totalidade da sua honra, pois esta, com referências, melhor, dedicada a Orense. Não somos levados pelas emoções do

ciúme a escrever ou proferir tais palavras, pois que nos encontramos ligados espiritualmente a "Nuestros Hermanos", mas sim, nos sentimos feridos na nossa sensibilidade, pelo desgosto de vermos afurada para um canto a Província, a musa encantadora da poesia, do amor, da verdade e até da História, à qual deveria caber neste certame e da parte dos Artistas em causa, a primeira palavra na modelidade.

Tão disparatado, qual orador que, em festa de S. João, fizesse a apologia da vida de S. Torcato.

Profestamos pois, com um coração ferido de Minhoto e Português acérrimo, e cremos que, para o próximo Festival, este esquecimento ou como lhe queiram chamar e que perdamos, embora que feridos seja Incentivo de resgate para a Canção que, estamos orenses e certos, seja intrinsecamente Minhota, ou pelo menos 90% Minhota.

Porto, 1-6-67.

GOTA D'ORVALHO

Pela Redacção e Administração

Pagamento de Assinaturas

Manuel Gonçalves de Macedo (Casa Eteres), Famacião, com 50\$00 até 19 3 68; P.º José Fernandes Pereira (Alfundão) com 50\$00 até 25-5 68; Alberto Antunes de Sousa (Lisboa), até 7 4-68; José Peixoto (Prado), até 25 5 68; Félix Taveira Vieira (Lisboa), até 31-5 68; Luís Barbosa de Araújo (Lisboa), até 9-6 68; Maria da Silva Gonçalves (Lisboa), até 5-5 68; Emídio da Mota Gonçalves (Lisboa), até 21-7-68; José Nogueira da Fonseca (Lisboa), até 26 7-68; António Gouveia (Oeiras), com 50\$00, até 21-7-67; António Vivas Gomes (Lisboa), com 50\$00, até 19 3-68; Agostinho da Silva Ferraz (Sande), até 23 5 67; Manuel Carneiro de Sousa (França), assinatura nova até 27-6-68.

Dr. António Ribeiro Guimarães

(Continuação de 1.ª página)

com regiões onde outrora inúmeras mulheres morriam de parto, salvou muitas vidas, que não podiam conformar-se com a ideia de que poderia desaparecer o seu grande benfeitor.

No Hospital deste Concelho, foi o centro da vida de um organismo a funcionar em péssimas instalações e precários meios de acção. Mas quem faz os Hospitais são os médicos.

O povo demonstrou que ainda há gratidão para uma vida que se lhe dedica.

Podem todos descansar e agradecer a Deus, a quem tanto se recorreu. O senhor dr. António Ribeiro Guimarães está livre de perigo, e, dentro em breve, voltará a trabalhar, a animar a equipa de médicos que com ele trabalham. O nosso jornal «O Vilaverdense», que conta o senhor Dr. António Ribeiro Guimarães como um dos seus melhores e compreensivos amigos — como aliás o são todas as pessoas de bem e inteligentes deste Concelho — regosija-se e envia-lhe as cordiais felicitações. Sabemos que esta notícia do restabelecimento do ilustre amigo vai encher de alegria os vilaverdenses disseminados pelos quatro cantos do mundo, onde o nosso jornal chega.

Noivado e Aniversário

Dois festas para a noiva e uma para um Vilaverdense

(por Armindo de Faria)

O nosso companheiro no programa radiofónico PORTUGAL É ASSIM, Sr. José Lopes Gonçalves, natural de Codesseda e funcionário da companhia Cervejaria Brahma, aqui no Rio, ficou noivo da nossa patricinha Adelina do Carmo Lopes, natural da freguesia de Alhais, concelho de Vila Nova de Paiva, distrito de Viseu.

Ninguém sabe quem escolheu a data do noivado, mas se vê que o bom caçador sabe como pegar dois coelhos duma só cajada. A Adelina do Carmo Lopes, moça dotada das virtudes que informam uma boa dona de casa, reside com seus tios, nesta cidade, o Sr. Félix Gonçalves Moreira, figura bem relacionada nos meios industriais do Rio de Janeiro, e D. Maria Teixeira Moreira, senhora duma virtude e duma simpatia que dispensa elogios... O noivado da Adelina com o Sr. José Lopes Gonçalves ocorreu no dia 8 de Junho em curso, exactamente no dia em que a noiva também festejava o seu aniversário natalício. Ao novo lar deseja este Jornal um futuro radiante e feliz, como bem o merecem.



○ Senhor José Lopes Gonçalves e sua nável esposa D. Adelina do Carmo Lopes

São papíssimos os verdadeiros cristãos

e sem amor ao próximo não adianta ser religioso

(Continuação da 1.ª página)

precisa e pedir não é vaidade para ninguém — os consideram restos humanos, e não irmãos, e os tratam como irracionais que, para eles, não têm direito a coisa alguma.

Mas o pobre, através do seu tormento — a fome, a doença, o abandono e o desprezo, conquista para si um tesouro eterno. E o rico avaro só conquista riqueza desta vida que contribuem para a sua eterna perdição.

Inevitavelmente, acontecerá aos avaros o que sucedeu ao rico de que nos fala a Bíblia, àquele que, no Inferno, descobriu ao longe um pobre Lázaro no Céu, precisamente o mendigo cheio de feridas e exposto às intempéries da Natureza, o mesmo que, junto do seu palácio, aqui no mundo, lhe pedia e nunca via chegar uma esmola. Contentava-se este infeliz com a esmola espontaneamente concedida pelo cão do rico que, apesar de irracional, lhe servia de médico e, julgando sarar-lhe as chagas, sobre elas distribuía saliva e lhas limpava com a língua, enquanto o rico-senhor zombava dele, lhe dirigia ameaças e o amaldiçoava.

Diz o Texto Sagrado que o rico gritou em alta voz, pedindo a Abraão que mandasse um espírito à terra, para avisar seus parentes, ricos avaros como ele tinha sido, para que, na hora da morte, não fossem também eles lançados naquele abismo infernal. Mas isso não foi possível...

Como poderiam os avaros dar atenção a um espírito, se não fizeram caso dos Mandamentos da Escritura e se nunca gostaram de ouvir os profetas e os sacerdotes?

Continui, ou não, o mundo como está: ricos cada vez mais ricos e pobres cada vez mais pobres, a Igreja, «Coluna e Fundamento da Verdade», não pode deixar de dizer o que o seu Fundador mandou que seja dito a todos os homens. E desde a fundação da Igreja, foi S. S. Paulo VI o Pontífice que mais claramente e com todas as letras, na Encíclica «Populorum Progressio», teve coragem de expor aos homens de todo o mundo toda a Doutrina da Igreja dos Apóstolos, que Nosso Senhor Jesus Cristo fundou e contra a qual jamais as portas do Inferno prevalecerão.

Mais um Curso de costura e bordados

— "ALFA" —

no Concelho de Vila Verde

Agora tocou a vez a Prado. Mais de duas dezenas de raparigas tiveram a oportunidade de frequentar um curso de costura e bordados na casa do Sr. Fernando Duarte Pedroso que começou em 6 de Março, com lições práticas diárias, e terminou no passado dia 25 de Junho com uma interessantíssima exposição de bordados e costura, trabalhos executados com saber e esmero pelas alunas que foram orientadas por uma distinta modista que a agência das máquinas de costura «ALFA» pôs à disposição das alunas a quem ensinou gratuitamente durante mais de três meses.

do-lhe as suas qualidades de dona de casa, aprendendo a vestir os filhos pelas suas próprias mãos e ao seu gosto e adornando o seu lar nos mais pequenos detalhes.

Seguiu-se a distribuição dos diplomas às alunas que se mostravam satisfeitas bem como seus familiares que enchiam totalmente o recinto da bela e colorida exposição.

No final houve um copo de água onde reinou a máxima cordialidade e alegria, parecendo todos uma só família, a família «ALFA».

O jornal «O Vilaverdense», agradeceu igualmente todas as deferenças felicita sobretudo o repre-



Cerimónia da entrega dos diplomas às alunas da «ALFA»

O fim do curso revestiu-se de grande solenidade, pois deslocaram-se a Prado as principais individualidades representativas «ALFA» que vieram assistir à entrega dos diplomas às alunas.

sentante de «ALFA» em Vila Verde e o seu depositário em Prado pelo brilho que souberam imprimir a este Curso.

A mesa da presidência foi constituída pelo Rev do Padre Severino Pereira Fernandes, pela menina Maria Filomena da Silva Fernandes, ilustre professora do Curso, pelo sr. Moreira, sócio representante do Norte das máquinas «ALFA», pelo sr. Agnel, gerente no Porto, pelo sr. Inspector Inácio Manso e Ex.ª M.ª esposa, de Coimbra, pelo sr. Magalhães, assistente comercial, pelo sr. Manuel Soares Nogueira, Agente em Vila Verde, pelo sr. Fernando Duarte Pedroso, depositário em Prado, pelo seu pai António Duarte Pedroso e pelo sr. Francisco Vieira.

"Caiu a Ponte de Prado,"

Não caiu nada, mas na cidade de Braga foi uma voz só a afirmá-lo na tarde de 27 de Junho. Os telefones de Prado, sobretudo o telefone público e o da Redacção de «O Vilaverdense» não paravam de retinir para confirmar o que constava. Houve carros da cidade que se deslocaram da cidade «só para ver o efeito».

A Ponte realmente não caiu mas tem uma indicação a proibir o trânsito a veículos com p. b. superior a 8 toneladas. Mas que aconteceu? Para não darem a volta, muitos chegam ao cruzamento e informam-se se está ou não a P. V. T. e transgridem o sinal proibitivo. Há que ter cuidado!

Assina e anuncia «O Vilaverdense»